



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
1 ESTADOS E FRONTEIRAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar as relações de poder que levaram à formação dos Estados nacionais. 2. Identificar as delimitações territoriais como parte do processo de formação dos Estados nacionais. 3. Refletir criticamente sobre as relações entre política e religião no contexto de formação dos Estados nacionais europeus. 	10 a 12 aulas	<p>A Competência 1 será trabalhada neste capítulo por meio do estudo dos processos políticos que levaram à formação dos Estados nacionais, contrastando a opinião de diversos teóricos do tema. Isso será feito na seção Ler documentos, por meio da leitura de fragmentos de Hobbes e Maquiavel.</p> <p>A Competência 2 será abordada pela análise das relações de poder que são a origem da delimitação das fronteiras dos Estados nacionais.</p> <p>A Competência 6 será desenvolvida pela comparação de diversas perspectivas teóricas sobre as organizações políticas que levaram à formação dos Estados nacionais. O debate acerca de como os estados nacionais podem levar, por exemplo, à xenofobia será abordado na seção Narrativas, por meio do relato de um a apátrida, que nele expõe suas dificuldades.</p>
2 EU E O OUTRO: IMIGRANTES E REFUGIADOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Problematizar concepções eugênicas de ciência e etnocêntricas no campo epistemológico, desnaturalizar quaisquer pretensões de normatizá-las ou naturalizá-las. 2. Identificar práticas e ações que valorizem o acolhimento e o respeito aos refugiados e migrantes e à diversidade étnica, de modo a incentivar a valorização dos direitos humanos. 3. Analisar a organização de territorialidades pelos jogos de poder de Estados pautados por práticas fundamentadas no racismo estrutural e refletir sobre estratégias para combatê-las. 4. Compreender as múltiplas causalidades, soluções e interlocuções dos fluxos migratórios humanos. 	10 a 12 aulas	<p>A Competência 1 será desenvolvida ao se analisar a influência do Iluminismo no pensamento do racismo antinegro, pela leitura crítica de textos dos filósofos Hume e Hegel na seção Ler texto filosófico e na seção Ponto de vista, por meio das reflexões sobre a participação do racismo estrutural e institucional na promoção de relações de poder e força, o que mantém e reproduz o poder hegemônico em diversos campos (político, epistemológico, econômico etc.) e impede processos de aperfeiçoamento democrático na sociedade.</p> <p>A Competência 2 será desenvolvida pela compreensão de como as práticas xenófobas contra os migrantes e refugiados estão vinculadas às práticas (racismo estrutural e institucional) de alguns Estados e são uma forma de desrespeito aos direitos humanos. Na seção Pesquisa, o estudante analisará as razões dos discursos anti-imigração do presidente estadunidense e o poder das leis para definir quem pode transitar por certas territorialidades. Essa mesma competência é trabalhada na leitura do infográfico, Um mapa dos refugiados no mundo ao se analisarem as causas e consequências dos fluxos migratórios de diversos países que têm como destino o Brasil. No que se refere à Competência 5, as reflexões de Montaigne promovem a desconstrução do etnocentrismo e questionam a existência de uma cultura superior. A Competência 6 será desenvolvida na seção Releitura ao questionar a ética no encontro de culturas e civilizações figurado pelos refugiados e “precarizados”. No texto dessa seção, Zygmunt Bauman reflete sobre os medos sociais contemporâneos causados pela xenofobia.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p>3 A CONQUISTA PORTUGUESA E OS POVOS INDÍGENAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o processo de conquista português na América destacando as estratégias de dominação e os conflitos culturais entre europeus, indígenas e africanos. 2. Analisar o processo de montagem do sistema colonial como estratégia de obtenção de riquezas e exploração dos recursos naturais. 3. Valorizar a diversidade cultural brasileira considerando o significado dos povos indígenas no processo de formação cultural brasileira. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será trabalhada pela análise de diversos documentos, com o relatos de viajantes nas Américas e pinturas que buscam reconstituir como se deu o contato entre os colonizadores e os povo originários. A Competência 5 será abordada pela discussão sobre a aculturação indígena imposta pelos colonizadores, com o proposto pela seção Ler documentos e imagens, por meio da análise do papel das missões nesse processo. Já a Competência 6 será tratada por meio da análise crítica da permanência da cultura indígena nas tradições brasileiras, de modo a reconhecer a participação dessas com unidades na construção da identidade nacional. Na seção Narrativas, compararem os as visões de mundo de povos indígenas brasileiros com outras formas de organização da vida social em nosso país.</p>
<p>4 A ESCRAVIDÃO EM DIFERENTES ÉPOCAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os diferentes modelos de escravidão em diversas sociedades ao longo do tempo. 2. Identificar as estruturas político-econômicas que possibilitaram a existência da escravidão. 3. Refletir sobre a permanência da escravidão na atualidade, analisando os caminhos para a erradicação do trabalho escravo. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será abordada neste capítulo pela comparação dos processos políticos, sociais e econômicos que promoveram a escravidão em diferentes épocas e sociedades, de modo a provocar no estudante reflexões críticas sobre eles. A seção Ler documentos, por exemplo, confronta as justificativas para a escravidão dos universos grego e romano.</p> <p>A Competência 2 será trabalhada com o tema da colonização, que alterou as fronteiras com base nas disputas de poder entre os Estados-nações da época. A seção Ler tabelas e gráficos mostra como a escravidão ajudou a construir o Império Português com base na comercialização de africanos no Brasil.</p> <p>A Competência 4 será mobilizada pelo estudo das relações econômicas travadas por diversas sociedades que permitiram a existência da escravidão, como na seção Ler imagens, que mostra a inserção dos escravizados em várias atividades cotidianas. Na seção Releitura, será analisada a letra de uma canção que mostra as repercussões da escravidão ainda nos dias de hoje.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p>5 TERRITÓRIOS TRADICIONAIS: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e compreender a história das populações tradicionais no Brasil, seus modos de vida e direitos constitucionais. 2. Refletir sobre a singularidade da relação que povos tradicionais estabelecem com seus territórios. 3. Identificar ameaças ao cumprimento dos direitos territoriais e culturais dessas populações, refletindo de forma crítica sobre mecanismos para sua proteção. 	10 a 12 aulas	<p>As Competências 1 e 6 serão trabalhadas em diferentes momentos deste capítulo de forma combinada. Já na seção Narrativas adentra-se no problema de acesso à terra para determinadas comunidades rurais, como a de camponeses negros, após a abolição. Pretende-se, com isso, iniciar o estudo dos processos de ocupação de terra por populações tradicionais ao longo de diferentes períodos da história do Brasil, da colônia à república. Isso implica analisar um amplo processo político, econômico, social e cultural, que se desenvolve até os dias de hoje, com base em argumentos de natureza científica, por meio de evidências históricas e antropológicas. Assim, pretende-se estudar o arcabouço jurídico nacional quanto à matéria, objetivo da proposta na primeira e na terceira seções Pesquisa deste capítulo. O estudo visa a uma reflexão que prepare os estudantes para a formulação de um ponto de vista crítico quanto à fundamentação dos direitos territoriais de povos tradicionais. Busca-se igualmente, por meio da reflexão sobre o tratamento jurídico dado pelo Estado brasileiro a essas populações, participar do debate público e avaliar o alcance das leis de proteção de seus direitos, sobretudo por causa das permanentes disputas, muitas vezes violentas, pelos territórios de populações tradicionais no interior do país. Seções como Uma dívida histórica e Diferentes formas de demarcação permitirão analisar etapas da formação de territórios e fronteiras internas, que visam proteger os direitos das populações tradicionais, o que leva a trabalhar a Competência 2. Por fim, a atividade de leitura e discussão de uma reportagem e do trecho de um livro (nas seções Ler reportagem e Releitura), que abordam os modos de vida tradicionais e a conservação da biodiversidade, permitirá a análise e avaliações críticas das relações que diferentes povos mantêm com a natureza e seus impactos socioambientais, conteúdo que contempla a Competência 3.</p>
<p>6 AS DINÂMICAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender como se formam os territórios e as fronteiras. 2. Refletir sobre as transformações decorrentes de políticas públicas adotadas no Brasil e sua relação com as disputas por territórios na Amazônia. 3. Compreender o papel de cada cidadão na construção dos territórios e se perceber como protagonista na transformação política dos territórios. 4. Analisar os diferentes fatores que interferem nas disputas territoriais na Amazônia e se posicionar contra a violência vivida pelos povos da floresta. 	10 a 12 aulas	<p>A Competência 1 será tratada ao longo do capítulo por meio de discussões que permitam ao estudante analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em diferentes âmbitos (local, regional, nacional), o que será desenvolvido em atividades como as das seções Ler mapas, Pesquisa e Ler depoimentos, ao tratar de aspectos relacionados à constituição do território amazônico e a seus desafios atuais. A Competência 2 será desenvolvida por meio das atividades das seções Narrativas, Ler mapas, Pesquisa e Ler depoimentos, além dos textos e mapas que permitem compreender a formação do território brasileiro. Com a análise das dinâmicas e da diversidade na fronteira, serão tratadas questões relacionadas aos brasiguaios e às cidades gêmeas, por exemplo. São propostas reflexões sobre a importância do território para a reprodução sociocultural dos povos tradicionais e indígenas, evidenciando a contradição entre o interesse das atividades para a produção em massa e o modo de vida tradicional. Também serão tratados o papel e as ações realizadas pelo Estado que interferem na formação territorial.</p>

Processo de avaliação

A avaliação é um processo contínuo de tomada de consciência de professores e alunos acerca das aprendizagens relacionadas às várias propostas trabalhadas em sala de aula. Nesse sentido, tanto melhor será a avaliação quanto maior for o número de atividades realizadas e quanto mais diversificadas o forem, levando em conta as diferentes competências avaliadas.

Em todos os capítulos, pelo menos duas das atividades propostas podem ser consideradas como parte do processo de avaliação. Em especial, devem ser avaliadas todas as propostas de pesquisa, que incluem várias etapas de trabalho e a apresentação de resultados.